

Título: Influência da reabilitação vestibular aquática no equilíbrio e funcionalidade de um paciente portador de labirintite crônica

Autor(es) Tatiana Regina de Souza; Jackson da Silva Gullo*

E-mail para contato: jackson.gullo@live.estacio.br

IES: FESSC

Palavra(s) Chave(s): Equilíbrio; Funcionalidade; Reabilitação Vestibular; Labirintite; Hidroterapia

RESUMO

O equilíbrio postural do ser humano é garantido pela complexa interação do sistema vestibular, proprioceptivo e visual. Quando alterações no sistema vestibular tornam-se presentes, as queixas mais comuns que surgem são a tontura e a vertigem que dificultam a locomoção e a orientação do corpo no espaço. Para tratá-las é utilizado a reabilitação vestibular, um recurso terapêutico que propõe uma atuação baseada em mecanismos centrais de neuroplasticidade, conhecidos como adaptação, habituação e substituição. Na tentativa de proporcionar aos pacientes outras opções terapêuticas tem-se considerado o tratamento em ambiente aquático. Esse estudo teve como sujeito um paciente portador de labirintite, que apresentava sintomas de tontura, vertigem, desorientação espacial, e mal estar geral. A fim de verificar a eficácia de um protocolo hidrocinesioterapêutico no tratamento dos distúrbios vestibulares, este paciente foi submetido a terapia 3 vezes por semana, totalizando 20 sessões de 50 minutos. A terapêutica baseava-se em um protocolo aquático que continha 12 etapas que trabalhavam a marcha, os movimentos de alcance, as rotações corporais e as alterações da base de apoio e do centro de gravidade. Para que se pudesse conhecer a eficácia deste tratamento foram realizadas três avaliações, uma antes do início da terapêutica, outra ao final e a última após 30 dias, essas avaliações analisaram o equilíbrio e a funcionalidade do sujeito por meio das escalas de Berg, da Dizziness Handicap Inventory (DHI) e pelos testes de Romberg, Time up and go (TUG) e teste de caminhada de 6'. Todos os testes revelaram melhora, porém os resultados mais significativos mostraram-se na escala de Berg que evoluiu de 31 para 53 pontos, no TUG onde o tempo para caminhar 3 metros diminuiu de 18 para 8 segundos e no DHI onde a paciente conseguiu zerar a pontuação, o que significou melhora absoluta no que se refere a percepção da mesma em relação ao seu distúrbio. Desse modo, concluiu-se que o protocolo de fisioterapia aquática na reabilitação vestibular foi eficaz nas variáveis do equilíbrio e da funcionalidade de um paciente portador de labirintite crônica.